

MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS DE 3º ANO DO ENSINO MÉDIO PARA PROSSEGUIREM SEUS ESTUDOS FRENTE ÀS DIFICULDADES DA PANDEMIA COVID-19

MOTIVATION OF STUDENTS IN THE 3TH YEAR OF HIGH SCHOOL TO PURCHASE THEIR STUDY IN FRONT OF THE DIFFICULTIES OF THE PANDEMIC COVID-19

Laércio de Jesus Café ¹
Rosane Duarte Rosa Seluchinesk ²

Resumo: Este trabalho pretende analisar a motivação escolar dos alunos de 3º ano do ensino médio de uma escola Estadual do Estado de Minas Gerais, após terem suas atividades escolares interrompidas por causa da pandemia da COVID-19. Para tais fatores serem debatidos, comentaremos sobre estrutura do contexto escolar vigente, o ambiente, estrutura educacional e a matriz estrutural do 3º ano, fazendo referência à finalização de uma etapa visando outra. Abordaremos sobre o momento de interrupção do andamento escolar, frente a pandemia instaurada pela COVID-19, proliferada em todo o mundo, a política educacional e especialmente a motivação existente, para o aluno no terceiro ano do Ensino Médio concluir esta etapa escolar. Em meio a essa discussão e por meio de uma pesquisa qualitativa, ao discutir a sinalização de todo um sistema educacional amparado pela sociedade com a finalidade de ter qualidade e garantir o aprendizado de seus alunos com uma trajetória educacional regular, sem reprovações, veremos que nesse percurso após a pandemia da COVID-19 muitos desistiram de estudar podendo não concretizar esta etapa. Com isso, procuraremos consolidar, por meio de um questionário, o que os alunos, pensam sobre a escola, essa etapa, e o período, qual o motivo principal que o impossibilitou de continuar o percurso escolar, ou seja, a evasão.

Palavras-chave: Motivação. Trajetória Educacional. COVID-19. Alunos dos 3º anos.

Abstract: This work intends to analyze the school motivation of students of the 3rd years of high school in a State school in the State of Minas Gerais, after stopping their activities in the face of the pandemic of COVID-19, for such factors to be discussed, we will comment on the structure of the current school context, in general, the environment, educational structure and the structural matrix of the 3rd year, making reference to the completion of a stage aiming at another, with this, we will comment on the moment of interruption of school progress, in face of the pandemic established by COVID-19, educational policy and especially the existing motivation, proliferated all over the world, for the student in the third year of high school to complete this school stage. In the midst of this discussion and through qualitative research, when discussing the signaling of an entire educational system supported by society in order to have quality and guarantee the learning of its students with a regular educational trajectory, without failing, we will see that in this path after the COVID-19 pandemic, many gave up studying and may not complete this stage. With this, we will try to consolidate, by means of a questionnaire, what students think about the school, this stage, and the period, which is the main reason that prevented them from continuing the school path, that is, dropout.

Keywords: Motivation. Educational Trajectory. COVID-19. 3rd year Students.

Mestre em Filosofia pela UFU de Uberlândia. Professor Efetivo da Educação Básica de Minas Gerais e Professor Contratado pela Universidade do Estado de Minas Gerais UEMG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4611556592462927>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6433-6836>. E-mail: laerciocafe@gmail.com

Mestre em Educação pela UFPR e Doutora em Desenvolvimento Sustentável pela UNB. Professora Efetiva da Universidade do Estado de Mato Grosso. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4455576585988698>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6182-9582>. E-mail: rosane.rosa@unemat.br

Introdução

Este trabalho tem como finalidade descrever a percepção do aluno do terceiro ano (3º ano) do ensino médio, após o início da pandemia da COVID-19, tendo como principal fator a motivação e como isso pode levar a desistência de uma etapa, dessa forma privilegiaremos a descrição de depoimentos dos alunos, buscando manter a identidade e características pessoais em sigilo, evidenciando somente: sexo, idade e como eles (as) percebem, o período, a escola, a disciplinas, os colegas e a própria motivação escolar como encerramento de etapa e a importância dela em suas vidas.

Os novos desafios para a educação do século XXI colocam a escola de educação básica na busca por encontrar um lugar por excelência no cumprimento das funções da educação e da aprendizagem tendo os conhecimentos necessários em artes, linguagem, ciências e tecnologia. O percurso de caminhada educacional previsto por lei é de aproximadamente 12 anos, compreendendo Ensino Fundamental I e II, e Ensino Médio, fora o período da educação Infantil, mas muitos desses adolescentes e jovens não chegam a concretizar o terceiro ano do Ensino Médio, por vários fatores, sendo os principais elencados pela sociedade, a motivação pessoal, e um ensino não atrativo, consequências do sistema educacional em fornecer ou mostrar meios para que os estudantes progridam em estudos posteriores.

Para analisarmos tais fatores extraescolares após o início da pandemia da COVID-19, suas principais perspectivas, motivações e permanência, utilizaremos a metodologia da pesquisa qualitativa, aplicando como procedimento de pesquisa uma entrevista por meio de formulário eletrônico (*google forms*), buscando encontrar juntamente com o ponto de vista dos alunos uma conciliação com a teoria e a análise de dados, buscando presumir a perspectiva de evasão e motivação escolar, apresentada pelos alunos (colegas estudando). Tal realidade será fundamentada com o texto que auxilia no entendimento do que é o contexto escolar, ambiente, bem como no desenvolvimento de propostas metodológicas que envolvem a motivação.

Em um primeiro momento, localizaremos a pesquisa no tempo, apresentando o percurso e contexto escolar, desde a antiguidade até a nossa realidade na América Latina, discutindo pontos importantes da formação da educação. Posteriormente partiremos para a fase do ensino médio, as bases da formação comum indispensável para o seu aprendizado, conhecimento, projeção intelectual e o exercício da cidadania, como aponta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, assim como o conceito de motivação sendo discutida junto aos altos índices de evasão justamente na etapa do 3º ano, até o aparecimento da infecção pelo vírus SARS-CoV-2 causa a COVID-19 (do inglês, *Coronavirus Disease 2019*¹). Por último, a discussão da pesquisa qualitativa dialogando com os questionários, apresentando os dados a priori coletados, buscando entrelaçar teoria e prática vinculadas à pesquisa, utilizando dados estatísticos como método prático.

Ao falarmos em escola, no contexto educacional do Brasil e da nossa região, não podemos deixar de fora da discussão a *“lei de diretrizes e bases da educação, a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, conhecida como LDB ou Lei Darcy Ribeiro”*, que estabelece estruturas e normativas obrigatórias para o funcionamento do ambiente escolar. Tais estruturas vem ao encontro da preparação do aluno para o amadurecimento cognitivo visando, no terceiro ano do ensino médio, a entrada no ensino universitário. No entanto existem fatores que, por motivos de não aceitação ou até ordem, fazem com que o aluno tenha falta de motivação ao nível das exigências básicas para ser aprovado, e por serem os últimos meses decisivos para a aprovação, leva o aluno ao abandono escolar. Essa problemática, para além dos fatores externos e sociais, leva-nos a questionar se, eventualmente, os alunos compreendem realmente qual a finalidade da escola e do ensino.

Desta forma, esta pesquisa se justifica pelo teor de reflexão sobre a escola, seu contexto, o período e fase em que estão, além de compreender como esta influencia o desempenho

1 Devido a vasta abrangência e propagação do corona vírus no mês de março de 2020, o Ministério da Educação, publica em caráter excepcional, portarias números 343 e 345, de 17 e 19 de março de 2020, autorizando que todas as instituições de educação públicas e privadas suspendam suas atividades e substituam disciplinas presenciais por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação. A mudança é válida para o sistema de ensino e adaptada a cada realidade dos Estados brasileiros (BRASIL, MEC, 2020).

dos alunos. Deste modo, é preciso definir sobre o ambiente interno e externo escolar, a partir da hipótese de que professores diretores e gestores educacionais colaboram no processo de aprendizagem e motivação no ambiente escolar educacional, além de influenciar no poder, mas fatores como emoção, família, vivência social, qualidade do ensino entre outros. Esta perspectiva de análise abre o leque para uma discussão mais ampla em futuras pesquisas.

Contudo, o presente artigo descreve sobre os conceitos escolares, educação, e motivação, que nos permite espaço para uma discussão sobre evasão escolar após “colapso” social ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2 que causa a COVID-19. Este trabalho apresenta uma estrutura que parte da definição do que é escola e de qual é sua função para os alunos e sociedade de hoje, interligando fatores que vão ao encontro da qualidade de ensino, desempenho à permanência e conclusão do percurso básico escolar dos alunos. Sobre estes aspectos teremos dados bibliográficos que nos ajudaram a compreender desde a qualidade adotada, até os principais eixos reguladores e seus indicadores existentes.

Contexto Escolar: Histórico e Estrutura Educacional

Com o surgimento das atividades escolares através da história, o ambiente e contexto escolar têm exercido um papel importante na vida individual e coletiva das pessoas e atualmente mais ainda da comunidade onde estamos inseridos, mostrando-se um referencial decisivo na busca do homem pelo seu anseio de conhecimento e sabedoria assim como pesava os antigos filósofos quando se reuniam na ágora de suas *pólis* para discutirem e refletirem sobre a vida em comunidade, seus problemas e pensamentos (JAEGER, 1994, p. 05-06).

Historicamente, a educação e seu contexto vêm sofrendo inúmeras transformações, e para esboçarmos essas mudanças, faz necessário voltarmos nossa atenção a uma apreciação histórica, visto que os acontecimentos do passado não se dão de maneira arbitrária e os mesmos são instrumentos para futuras construções da atual realidade e presente educação na qual vivemos.

Como iniciamos falando do berço filosófico, nada melhor do que pensarmos na antiga civilização grega, que há mais de 2000 anos já coloca em prática as primeiras teorias educacionais tendo como base a formação integral da pessoa. A educação está diretamente ligada à vida e ao crescimento da sociedade, tanto no progresso empírico quanto o desenvolvimento espiritual e da saúde coletiva, uma vez que a consciência dos valores era um dos pilares dessa educação e a compreensão da cultura e do ambiente habitado pelo indivíduo na sociedade espelhando-os no ensino e nos próprios conceitos (JAEGER, 1994, p. 05-06).

A educação grega centrada na formação do corpo e espírito, com ênfase em preparo aguerrido, esportivo e intelectual surgiu na *Polis*, educação que era ofertada aos mais ricos. Seguindo esse raciocínio, na Idade Média entre o séc. II à XIV com o surgimento da era cristã e posterior domínio da Igreja Católica, ainda se manteve a tradição (educação) transmitida pelas famílias, se mantendo mais forte com as famílias seguindo costumes religiosos. O contexto escolar era o ambiente religioso (igrejas e mosteiros), que além de conservar toda herança cultural grego romana, a educação era somente para os religiosos, marcada pela influência da Igreja, os ensinamentos passam a ser o latim, doutrinas religiosas e habilidades com o falar, refletir, pensar e debater, como a gramática, dialética, oratória, geometria, aritmética, lógica e astronomia, de um modo geral, a Filosofia era o principal tema estudado e a população não tinha acesso à leitura ou educação (BRANDÃO, 2005, p. 36-39)

Na Idade Moderna, com a Reforma e a Contra Reforma, a leitura e a escrita começam a se expandir para mais pessoas, mas ainda continua um ensino elitizado. Mesmo com o descobrimento do Brasil que trouxe a Companhia de Jesus a educar os povos “não civilizados” o principal agente educador, na educação jesuítica, estabelece construir uma elite com base no ensino da moral, teologia e a disciplina militar, evangelizando e dando cultura aos povos que viviam na nova terra (ARANHA, 2006, p. 62-66).

Não podemos deixar de explorar, que na modernidade a escola começa a ser discutida com parte importante da formação social, dessa forma deveria ser pública se estabelecendo a formação de um contexto escolar para ensinar, com a intenção de atender não mais a elite e

sim todas as camadas da sociedade, assim os espaços próprios para o ensino também surgem com a finalidade de aprofundar a leitura, escrita e reflexão.

Após o reconhecimento das fases da criança, adolescência e adulta, a instituição de etapas vem sobrepor à educação geral antes adotada no modelo jesuíta. No século XIX, o sistema educacional não se tinha uma organização, os métodos, tradicionais era a única forma de educação a ser adotada. Após o momento que adquire espaço, materiais e profissionais especializados, a busca por reconhecimento de ser lei era o passo seguinte, sendo discutida e concretizada com o Manifesto dos Pioneiros, e o movimento da Escola Nova (AZEVEDO, 1932).

Com a Ditadura Militar, a escola passa a ser um lugar de transmissão de valores civis e patrióticos e a educação vem a ser considerada a principal arma para a construção de uma nação de ordem e progresso. E somente em 1988 com a Constituição Federal, a Educação passa a ser:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; (BRASIL, 1988).

A educação, na contemporaneidade e o seu contexto escolar atual, requer compreender que a mesma ganhou espaço e reconhecimento com valores na vida social e individual próprios, por lei, podendo ser de escolha pública ou privada, mas com metas, que integram valores com base no conhecimento e cultura dos sujeitos que estejam inseridos no seu ambiente escolar.

Dessa forma, a educação no ambiente escolar não pode ser compreendida fora do contexto das relações que mantêm com o restante da sociedade, partindo do princípio de que a mesma é vista como um fenômeno social, histórico e cultural, ou seja, a educação pode acontecer com qualquer pessoa, independente do sexo, raça ou idade, em qualquer lugar e a qualquer momento, sendo transmitida no aprendizado do dia a dia, com os mais velhos, com nossos pais e com nossos professores, fator este que será crucial para nossa discussão.

Sendo de fundamental importância situar este estudo observando que o contexto educacional deve ser visto mediante duas realidades: a interna e externa, sendo a interna todos os aspectos da escola e o que acontece nesse meio e o externo como a escola tem efeito direto na sociedade, desse modo, cada comunidade escolar constrói discursivamente sua imagem e conceito que vem a refletir o outro que nela construirá conhecimento, sendo de extrema importância analisar a escola no contexto sócio-histórico, no qual está inserida.

3º Ano do Ensino Médio e o recesso provado pela Covid-19

Para retratarmos a etapa de vivência do terceiro ano e os esclarecimentos acerca do recesso e demais fatores ocasionados pela propagação do vírus da COVID-19, iniciaremos a

discussão em torno da estrutura vivida durante o ano escolar. Como poderíamos simplificar a escola na nossa abordagem como um ambiente de criação e adequação de virtudes inerentes a sabedoria que futuramente se integrara a sociedade por meio do trabalho, vivência e variadas relações.

É na escola, seu ambiente e contexto que a educação acontece, depende de um fator muito importante e característico de cada lugar, a cultura. Por meio da cultura que o processo de transformação das qualidades humanas molda o ideal da pessoa a ser formado, envolvendo em seu meio uma troca de riquezas, símbolos, força e poder sendo característico de cada sociedade.

Assim como pensa Brandão (2005), a educação ocorre no momento em que aparecem os moldes de condução e controle sociais na educação diretamente ligada a iniciativa de ensinar e aprender, dessa forma, tais características atuam como um processo de transformação das qualidades humanas e de especificidade de cada cultura, com diretrizes que colocam a educação ligada ao desenvolvimento do indivíduo desde o nascimento até a sua morte.

Na espécie humana a educação não continua apenas o trabalho da vida. Ela se instala dentro de um domínio propriamente humano de trocas: de símbolos, de intenções, de padrões de cultura e de relações de poder. Mas, a seu modo, ela continua no homem o trabalho da natureza de fazê-lo evoluir, de torná-lo mais humano (BRANDÃO, 2005, p. 14).

A educação que estamos referindo tem uma organização escolar que está pautada pela constituição federal, norteadas pela LDB estabelecendo quantitativo de dias letivos, parâmetros e currículo de forma a ser hegemônica naturalizando o processo e alternativas de ensinar e aprender.

Com o aparecimento do vírus SARS-CoV-2 em 2019 (do inglês Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2, um vírus com as mesmas características dos apareceram no mundo em 2002 (SARS-CoV) e em 2012 (MERS-CoV, Middle East Respiratory Syndrome)², cujos principais sintomas no ser humano são febre, fadiga, falta de olfato e paladar, tosse seca, podendo evoluir para dispneia ou, em casos mais graves, Síndrome Respiratória Aguda Grave e inflações por todo organismo e morte, mudou toda a organização do andamento escolar, aulas, dias letivos e obrigação tornaram objeto de discussão e acordo para que a criança e jovem não deixasse de estudar e ou perdesse o ano letivo (BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020)

Com isso, os alunos que estavam praticamente iniciando o ano letivo, acompanharam apreensivos as notícias que este vírus pode sair do mundo oriental (surgindo na cidade de Wuhan, província de Hubei, China.) e se espalhar para o mundo, como acontecera, interrompendo todas as atividades sociais para evitar a proliferação na sociedade e conseqüente no ambiente social.

No Brasil, *o primeiro caso foi confirmado no dia 25 de fevereiro. O paciente era um homem de 61 anos, residente em São Paulo, com histórico de viagem para Itália* (MINAS GERAIS, 2020), após isso diferentes medidas têm sido adotadas para tentar conter o aumento do número de infecções por SARS-CoV-2. Além do Ministério da Saúde, e vários outros departamentos, não medirem esforços no sentido de organizar os serviços de saúde para o atendimento de pacientes com suspeita ou diagnóstico do vírus, o ministério da educação (MEC) por meio do Conselho Nacional de Educação (CNE), também adotou medidas para que a educação não fosse um meio de propagação da doença resguardando a vida de muitos estudantes, propôs orientações que servirão de apoio, diante da suspensão das atividades presenciais e também indicações para o período de volta às aulas, nessa normativa vem definindo a regulamentação do ensino remoto no período de pandemia, que define parâmetros para validar as horas letivas, foi discutido também a suspensão dos dias letivos mas em observância as horas anuais

² O novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, foi detectado em 31 de dezembro de 2019 em Wuhan, na China. Em 9 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmou a circulação do novo coronavírus. No dia seguinte, a primeira sequência do SARS-CoV-2 foi publicada por pesquisadores chineses. Em 16 de janeiro, foi notificada a primeira importação em território japonês. No dia 21 de janeiro, os Estados Unidos reportaram seu primeiro caso importado. Em 30 de janeiro, a OMS declarou a epidemia uma emergência internacional (PHEIC). Ao final do mês de janeiro, diversos países já haviam confirmado importações de caso, incluindo Estados Unidos, Canadá e Austrália. No Brasil, em 7 de fevereiro, havia 9 casos em investigação, mas sem registros de casos confirmados (LANA, et al. 2020).

estabelecidas por lei para cada modalidade de ensino, além de outras medidas sanitárias e de rotina escolar que poderão ser tomadas após o retorno às aulas (BRASIL, MEC, 2020).

Com as atividades paradas muitos Estados começam a adotar medidas para compensar o semestre escolar interrompido, passando a adotar para todos os estudantes a antecipações de férias, recessos, feriados entre outros momentos que já previam a ausência dos mesmos do ambiente escolar. Mas as férias é um momento para todo estudante pausar as atividades escolares, tendo em vista que muitas instituições e órgãos públicos estabelecem um período de descanso, entre um semestre e outro, mas toda ação atípica de saúde que o momento exige não permitiu que o aluno pudesse viajar tão pouco sair, estabelecendo a quarentena domiciliar como novo ritmo social. Frente a este cenário, o recesso escolar surge como um período que tem como objetivo buscar a saúde social, individualizando cada pessoa, que sempre seguiu padrões sociais opostos, que exigiam que cada indivíduo pudesse viver com o outro e muitas vezes para o outro, agora vivemos conosco e para os nossos em domicílio, por estas razões, poderá se tornar um ano muito atípico.

Vale ressaltar que o ano letivo é dividido em dois semestres, sendo que cada um é composto por dois bimestres. Durante o bimestre, os alunos aprendem, buscam o conhecimento e reforçam as informações estudando com seus professores, fazendo testes com a finalidade de serem avaliados quanto ao seu aprendizado. Com a pandemia da COVID-19 todo ano escolar foi comprometido, não existe mais bimestre, semestre e o ano escolar de 2020 pode se estender até 2021 para não prejudicar o ensino, com a recomendação de não reprovação de alunos (BRASIL, MEC, 2020).

Devido todo esse momento, os alunos que estão no terceiro ano do ensino médio, que deveriam se preparar para diversas atividades conclusivas de uma etapa da vida escolar, aspirando ao ensino superior, se deparam com uma grande incógnita e um grande sentimento de (des)motivação. Frente a esta questão, desenvolvemos esta pesquisa, pois, muitos jovens mesmo antes de completarem 18 anos ainda não terminaram o ensino médio, porque desistiram de estudar ou evadiram em alguma etapa do ensino, e uma pequena porcentagem dessa evasão concentra-se no ensino médio. Essa problemática também atinge as escolas privadas, – entretanto os altos índices de evasão no país ainda ocorrem na rede pública. A evasão de alunos é o fator que mais desestabiliza o planejamento escolar, tanto financeiro quanto estatístico e devido a pandemia da COVID-19, tem se acentuado cada vez mais, o que dificulta a identificação de quem realmente evadiu.

Por muito tempo, se reproduziu o discurso de que o aluno abandonava o ensino médio para trabalhar, mas existem vários fatores que estão englobados a isso. A proposta deste trabalho analisa os fatores que ajudaram no entendimento de quais são os motivos que levam os alunos a permanecer estudando e sentir-se como estudante na busca do conhecimento para concluir os estudos, mesmo de maneira remota.

Esta pesquisa com os alunos do terceiro ano do ensino médio teve uma participação de 65,63% dos alunos, ou seja, de 96 num total de matriculados, 63 responderam ao questionário, lembrando os outros 34,37% são os que não quiseram participar ou são desistentes. Dentre os alunos que responderam o formulário 41,27% são homens e 58,73% são mulheres.

Diante mão a pesquisa realizada por meio de formulário eletrônico impessoal e livre, revelou que mais de 98% os jovens percebem a finalidade da escola. Quando perguntado sobre tal finalidade eles responderam que o ambiente escolar colabora e proporciona o saber, a busca pelo conhecimento, o aprendizado, preparação para a universidade dentre outras. Tal análise deste ponto nos remete que o sentido educacional, entendido como processo de ensino e aprendizagem se destaca, juntamente com esporádicas respostas que manifestam a escola como um lugar de encontro e descontração. Isso significa que todos sabem qual a função, finalidade da escola e o seu papel. Neste sentido, alguns alunos afirmaram que sentem a necessidade de retorno, outros começam a dar significado e valor, porque relataram que já sentiram vontade de parar de estudar ou algum dia evadiram, mas agora a vontade ou com a rotina domiciliar não planejada fica mais difícil o estudo e fácil evasão.

Mas, como evitar a evasão? Se tivesse apenas uma ficha para apostar a solução do problema, certamente teríamos escolas cheias e alunos com ótimos índices de aprendizagem. As

aulas seriam vistas como atraentes e os professores seriam os mais reconhecidos mediadores do saber e norteadores de uma sociedade mais justa. Nesse período de aulas remotas teríamos alunos estudando em casa, entrando em contato com seus professores, buscando serem protagonistas dos seu próprio conhecimento, mas, infelizmente a realidade não é essa, os altos índices de evasão e desistência em especial no terceiro anos, na qual a pesquisa foi desenvolvida mostra uma realidade crítica.

Fatores, emoção/motivação

A falta de interesse foi o fator mais citado pelos alunos 39, 68% dos jovens que estão estudando sinalizaram estar nos estudos remotos desinteressados, com falta de motivação e perdido, outro dado preocupante é que 49,20% já manifestaram em algum momento o desejo de deixar de estudar, ou já pararam alguma vez, ou estão atrasados algum ano (fora da faixa de idade) e este ano está retomando os estudos, com pouco interesse.

São índices que revelam que a construção do saber não está se concretizando, a organização do coletivo no contexto educacional não tem um norte específico, deixando o aluno desorganizado no espaço e na organização do conhecimento. Não queremos referir que a atividade remota é um problema, pelo contrário, a atividade remota tornou-se um meio necessário no momento devido as normas sanitárias de distanciamento social e de prevenção contra o Corona vírus. Contudo este não está sendo um momento para se refletir sobre novas perspectivas e caminhos para condicionar a ação e estímulo ao pensamento crítico e sim de como continuar produzindo conhecimento perante um momento que não o favorece por inúmeros fatores.

As tentativas de respostas às profundas transformações no sistema educacional emergem de olhares sobre ações que o sistema já desempenhou em momentos passados ou projetos de outros lugares que se tornaram modelos e são trazidos para que se tenha a esperança de uma melhor educação, pois toda a nação está vivendo o mesmo momento de transformação e com isso todos os estudantes do Brasil.

Os fatores emocionais foram os que mais pesaram no abandono aos estudos, e entre eles vem junto a construção de uma nova família, a situação financeira sendo sediado por este aluno que sai em busca de trabalho ou que nesse período de distanciamento tem que encontrar forma de manter a família, e maior ainda a família não tendo conhecimento ou sendo conivente a desistência, por não ter condições de acompanhar o andamento escolar no momento, por falta de aparato tecnológico ou conhecimento sobre o assunto, tendo somente os meios jornalísticos e nacionais como forma de se informar perante o momento.

A tecnologia, nesse período de pandemia tem um papel fundamental no processo do conhecimento, além de outras funcionalidades, que estão ligadas diretamente ao sentido de promover ações que contribuam para a solução do distanciamento social, e como medida sanitária. Por isso, a educação de um modo geral, foi obrigada a utilizar dos meios tecnológicos como um elemento no processo pedagógico, passando a ser a escola dentro de cada residência. Sabemos que questões reais, como renda, aparatos e aparelhos tecnológicos, desigualdade social são importantes para que esse momento aconteça, mas a intensão primeira foi apontar que a utilização da tecnologia nesse momento se tornou estratégia indispensável para o prosseguimento do ensino, como recurso mediador de aprendizagens, e meio de se manter ativo socialmente, bem como veículo que nos faz transmitir e refletir nossas emoções.

Lembrando que as emoções têm um caráter e capacidade de abranger e agir nos múltiplos aspectos do nosso ser, existindo como uma ocorrência subjetiva, fazendo-nos sentir de uma maneira particular e biológico, de diferentes maneiras, chegando a energizar e ou até amortizar estímulos que preparam o corpo para se ambientar, sejam quais forem às situações que for encarar, tendo finalidades a seguir, como por exemplo, a fúria desperta um desejo motivacional em fazer o que de outro modo não faríamos em situações normais ou cotidianas, *as necessidades do organismo e os processos motivacionais e emocionais são integrados à percepção do meio externo, permitindo que o comportamento mais adequado possa ser escolhido e que as ações correspondentes sejam planejadas e executadas* (MUSZKAT, 2014, p. 32).

Mas, a emoção tem episódios de pouca duração, um fenômeno sentimental que leva

a excitação, intenção e expressão que nos auxilia a adequar às possibilidades e adversidades que enfrentamos durante os momentos significativos de nossas vidas. A emoção coordena todas as experiências num padrão de sensação de entusiasmo, muitas vezes expressivos que nos fazem tomar decisões que nos levam a prosseguir ou desistir de algo, ou seja, as emoções agem paralelamente a dispor o sentimento, de modo a preparar o indivíduo para se adaptar ou não a circunstâncias da vida, lembrando que existem emoções boas e ruins, “Emoção” é a palavra que os psicólogos usam para nomear este processo coordenado e sincronizado de sentir (MUSZKAT, 2014, p. 26).

A emoção atua como motivação, pois é um conceito motivacional que explica o comportamento motivado, uma grande causa que anima e dirige o comportamento em função dos objetivos a que nos propomos. A emoção pode ser vista como um sistema motivacional, ou melhor, a emoção pode ser vista como uma motivação básica que está na raiz de qualquer processo motivacional, e esta motivação é que mais foi relatada, 77,77% dos alunos, constituída por vários fatores. A motivação que gera um sistema de leitura que faculta na informação sobre o processo de adaptação, também vem a ser um sinalizador que ajuda o sujeito, a redirecionar o comportamento, com mais energia ou sinalizando que vai parar, indicando o estado, insatisfação ou frustração, ou seja (des)motivação.

Vejamos agora nos dados obtidos pelos formulários de entrevistas, até que ponto está o indicie motivacional em estudar, permanecer estudando e concluir satisfatoriamente o terceiro ano do ensino médio, frente ao período de pandemia. Mediante os dados estatísticos obtidos, foi analisado desde o comportamento fora do ambiente escolar, à fatores de estímulo ao estudo, disciplina e família no processo de aprendizagem.

Por este trabalho ser fruto de uma pesquisa realizada visando obter uma visão estatística psicológica, alguns termos são necessários serem esclarecidos:

Chama-se *ROL* a sequência dos dados brutos por ordem de valor, sendo ele crescente ou decrescente, dados estes obtidos por coleta de dados em uma escola estadual, sendo estudados por amostragem para presumir tal motivação. Também trabalharemos *Média*, *Moda* e *Mediana* que são medidas de tendência centrais utilizadas em *estatística*. Sendo a *Média* é calculada somando-se todos os valores de um conjunto de dados e dividindo-se pelo número de elementos deste conjunto. Sendo a *média* uma medida sensível aos valores da amostra, é mais adequada para situações em que os dados são distribuídos mais ou menos de forma uniforme, ou seja, valores sem grandes discrepâncias. Já a *Moda* representa o valor mais frequente de um conjunto de dados, ou seja, para defini-la basta observar a frequência com que os valores aparecem. Lembrando que um conjunto de dados é chamado de bimodal quando apresenta duas modas, ou seja, dois valores são mais frequentes. E por último a *Mediana* a representação do valor central de um conjunto de dados, e para descobrir tal valor da mediana é necessário colocar os valores em ordem crescente ou decrescente, de forma que se o número elementos de um conjunto for par, a mediana é encontrada pela média dos dois valores centrais (LOPES, 2019).

Resultados obtidos com os homens

Idade	Nº de alunos
17 anos	16 alunos
18 anos	7 alunos
19 anos	1 aluno
21 anos	1 aluno
23 anos	1 aluno
Total:	26 alunos

Fonte: Própria (2020)

Quadro 1. distribuição de Rol (homens)

Distribuição em Rol

17, 17, 17, 17, 17, 17, 17, 17,
17, 17, 17, 17, 17, 17, 17, 17,
18, 18, 18, 18, 18, 18, 18, 19,
21, 23

Fonte: Própria (2020)

- Número de Classes: $K = \sqrt[n]{n}$

$$K = \sqrt[26]{26}$$

$$K \approx 5$$

- Amplitude: Maior valor observado - Menor valor observado

$$A = 23 - 17 = 6$$

- Amplitude de Classe: $C = \frac{A}{K - 1}$

$$C = \frac{6}{4}$$

$$C = 1,5$$

- Limitante Inferior: Menor valor observado - $\frac{C}{2}$

$$L = 17 - \frac{1,5}{2}$$

$$L = 16,25$$

MÉDIA: 17,73

MODA: 17

MEDIANA: 17

Tabela 2. Classificação em: Classes, Fr. Absoluta, Fr. Relativa em fração, decimal e porcentagem dos homens

Classes (mm)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (Fração)	Frequência Relativa (Decimal)	Frequência Relativa (Porcentagem)
16,25 ----- 17,75	16	$\frac{16}{26}$	0,61	61%
17,75 ----- 19,25	8	$\frac{8}{26}$	0,31	31%
19,25 ----- 20,75	0	$\frac{0}{26}$	0	0%
20,75 ----- 22,25	1	$\frac{1}{26}$	0,04	4%

22,25 ----- 23,75	1	$\frac{1}{26}$	0,04	4%
Total:	26	$\frac{26}{26}$	1	100%

Fonte: Própria (2020)

Resultados obtidos com as mulheres

Tabela 3. Relação idade e número de alunos (mulheres)

Idade	Nº de alunas
16	1 aluna
17	24 alunas
18	8 alunas
19	2 alunas
21	1 aluna
29	1 aluna
Total:	37 alunas

Fonte: Própria (2020)

Quadro 2. Distribuição de Rol (mulheres)

Distribuição em Rol

16, 17, 17, 17, 17, 17, 17, 17,
 17, 17, 17, 17, 17, 17, 17, 17,
 17, 17, 17, 17, 17, 17, 17, 17,
 17, 18, 18, 18, 18, 18, 18, 18,
 18, 19, 19, 21, 29

Fonte: Própria (2020)

- Número de Classes: $K = \sqrt[n]{N}$

$$K = \sqrt[5]{37}$$

$$K \approx 6$$

- Amplitude: Maior valor observado - Menor valor observado

$$A = 29 - 16 = 13$$

- Amplitude de Classe: $C = \frac{A}{K - 1}$

$$C = \frac{13}{5}$$

$$C = 2,6$$

- Limitante Inferior: Menor valor observado - $\frac{C}{2}$

$$L = 16 - \frac{2,6}{2}$$

$$L = 14,7$$

MÉDIA: 17,72

MODA: 17

MEDIANA: 17

Tabela 4. Classificação em: Classes, Fr. Absoluta, Fr. Relativa em fração, decimal e porcentagem das mulheres

Classes (mm)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (Fração)	Frequência Relativa (Decimal)	Frequência Relativa (Porcentagem)
14,7 ---- 17,3	25	$\frac{25}{37}$	0,66	66%
17,3 ---- 19,9	11	$\frac{11}{37}$	0,3	30%
19,9 ---- 22,5	1	$\frac{1}{37}$	0,02	2%
22,5 ---- 25,1	0	$\frac{0}{37}$	0	0%
25,1 ---- 27,7	0	$\frac{0}{37}$	0	0%
27,7 ---- 30,3	1	$\frac{1}{37}$	0,02	2%
Total:	37	$\frac{37}{37}$	1	100%

Fonte: Própria (2020)

Análise dos Resultados

Os resultados são apresentados seguindo-se a formulação proposta nos objetivos da pesquisa. Contudo, previamente, são discutidos alguns dados referentes como está o seu desenvolvimento escolar, com a finalidade de encontrar elementos geradores de uma autorreflexão e questionamentos, tendo o ambiente da escola como um lugar que se passa boa parte de seu dia e nesse momento é o ambiente doméstico que o aluno está desenvolvendo suas atividades. Assim, procede-se com a análise do interesse pelas disciplinas, a própria identificação no ambiente, seguida das observações determinantes do desempenho, motivação e, por último, realiza-se uma análise das principais constatações.

Da coleta de dados no levantamento feito, verificou-se que em uma escala de 1 a 10 pontos, quanto a se valorar como pessoa, sua importância, quantificar qual nota se auto atribuiria, sendo 1 a menor, logo com pior nível e 10 o melhor o nível, mais auto, cerca de 35,1% das mulheres se quantificaram tendo 5 à 6 pontos e 46% estando com 7 a 8 pontos, enquanto 68,4% dos homens, ou seja, grande maioria se quantificou tendo 7 a 8 pontos. Ao compararmos os dois perfis vemos que ninguém se qualificou entre 1 a 2 pontos, mas 7,7% dos homens se qualificaram entre 9 a 10 pontos e não se abstiveram em atribuir uma nota, enquanto as mulheres 8,1% se qualificaram tendo de 9 a 10 pontos, porém 2,7% se absteve em não responder este quesito. Já no início do questionário podemos observar a motivação com manifestações de vontade no estudo, *A educação é um processo vital, para o qual concorrem forças naturais e espirituais, conjugadas pela ação consciente do educador e pela vontade livre do educando* (BRANDÃO, 2005, p. 29).

Quanto a classificar o próprio dia a dia em casa como se fosse na escola, de forma que o processo individual venha a se dar na coletividade do ambiente escolar, novamente os homens não se abstiveram, tiveram 42,3% a se ver em uma rotina normal, 11,5% com uma excelente rotina escolar, mas 3,9% consideraram entediante todo cotidiano escolar, enquanto as 37,9% das mulheres se viram em uma rotina boa, 8,1% qualificaram na como excelente, 13,5% entediante, mas 5,4%, se abstiveram em responder a este ponto. Os homens foram mais objetivos porém uma quantidade menor se qualificou com mais pontos se vendo normalmente na escola, as mulheres pensaram mais e digamos foram mais cautelosas em se quantificar, porém uma porcentagem maior em relação aos homens se qualificaram com notas mais altas, mas uma porcentagem mais das mulheres acham a escola muito entediante, essas e outras indagações foram formuladas pensando em ajudar o adolescente a fazer uma autoavaliação e a buscar suas próprias respostas quanto pontuar seu processo de ensino e como veem no ambiente escolar, agora que estão estudando em casa, tal afirmação sobre ensino se assemelha muito as palavras sobre o processo grego pensado por Brandão: *O "processo grego" se repete então: a educação da comunidade, a escola, a oposição entre a educação-de-educar e a educação-de-instruir, a passagem da aprendizagem coletiva para o ensino particular, o controle do Estado* (BRANDÃO, 2005, p. 47). Um outro questionamento pertinente feitos aos alunos é se existe alguma área/disciplina que lhe dá ou não lhe dá sentido e vontade de estudar, e quais disciplinas entrariam nessa discussão. Em uma análise geral quanto à percepção é que existe uma variedade de interesses tanto quanto nos homens quanto nas mulheres, mas podemos destacar algumas peculiaridades: nos homens, a área e disciplina que não lhe dá sentido ou vontade de estudar, encontramos uma rejeição de 34,8% às Exatas especialmente a Matemática, seguido 15,4% às Humanas com História e Geografia, posterior 3,8% às Biológicas e Linguagem, com Química e Português. Foi relatado também que 30,7% disse não existir uma disciplina específico que não goste e outros 11,5% colocaram mais de uma alternativa, mesmo quando se pedia uma só; com relação às mulheres a área/disciplina que não lhe dá sentido ou vontade de estudar, também teve maior porcentagem de rejeição com 45,9% em Exatas especialmente a Matemática, seguido 10,8% à Linguagem com Português, posterior 5,4% às Biológicas com Biologia e Física, e 2,7% às Humanas com História e Sociologia. Foi relatado também que 27,2% disseram não existir uma disciplina específico que não goste e outros 8% colocou mais de uma alternativa.

Concomitante a essa discussão também foi questionado em qual área/disciplina que lhe dá sentido ou vontade de estudar: para os homens a aceitação foi de 34,8% às Exatas es-

pecialmente a Matemática, seguido 15,4% às Biológicas com Biologia, posterior 23% História e Filosofia, seguido de 7,7% à Linguagem com Língua Portuguesa. Foi relatado também que 3,8% disseram não existir uma disciplina específico que goste e outros 11,5% colocaram mais de uma alternativa, além de que outros 3,8% não marcaram nenhuma alternativa; com as mulheres a aceitação e importância foi de 24,3% às Exatas especialmente a Matemática, seguido 18,9% às Biológicas e Humanas com Biologia, História e Filosofia, e 8,1% à Linguagem com Língua Portuguesa, 0% disse não existir uma disciplina específica que goste e outros 29,8% colocou mais de uma alternativa. Dessa forma podemos observar que dentro da área de Exatas está a Matemática como a disciplina mais rejeitada, mas também disseram que a Matemática é a mais importante e a que tem mais sentido, considerando-a como uma das mais úteis. Corroborando com esta resposta está a ideia de que a matemática é uma linguagem que traduz vivências práticas e isso interessa muito aos alunos, pois de acordo com Freire (1989) a leitura de mundo pressupõe a leitura da escola.

Por fim, um último levantamento se dá quando questionamos se a escola ou família estimula a estudar e pensar no futuro, 69,2% dos homens disse que “Sim” a estimula a pensar no futuro, 80,8% que a família ajuda a estudar e dá todo apoio. Com as mulheres 75,7%, disse que a Escola te estimula “Sim” a pensar no seu futuro, 81,1% a família te estimula a estudar e dá todo apoio. O comparativo entre a escola como projeção para o futuro e família como pilar, faz-se necessária para reverificar se os jovens têm consciência da importância da escola e da sua própria família, emitindo um juízo de valor sobre a sua dimensão escolar e familiar a fim de se descobrir e expressar com normalidade os fatores educacionais. Diante disso um outro questionamento foi feito ao aluno, se ele já pensou em sair da escola, 61,5% dos homens disse que “Não”, outros 23,1% que “Sim”, mas 15,4% disseram que às vezes pensa sobre isso; nas mulheres esse número diminuiu para 56,8% disseram “Não”, outros 18,9% afirmou que “Sim”, mas cerca de 24% disse que às vezes pensa em sair da escola. Entre ambos os sexos as mulheres demonstraram ter maior vontade e pensamento em desistir de estudar e nas principais respostas dadas engloba vários motivos com contextos diversos, trabalho, constituição de família, o período em que a sociedade vive, e o mais preocupante e relatado foi falta de encontrar um motivo, e falta de interesse. Sabe-se a importância que tem a educação e a escola, mais não se encontra nela valores que a façam consolidar como parte integrante da vida (CANÁRIO, 2002).

O questionário revelou que a maioria dos alunos tem plena consciência do processo educacional, mas se sentem perdidos nele, sabem da importância deste processo, porém não encontram no momento as exigências ou fatores que lhes dê interesse para possam concluir.

Os dados revelam ainda que mesmo quando começam o processo educacional, - e este não se torna atrativo, desistem, e só voltam quando lhes forem exigidos ou cobrados como essencial. Neste caso a motivação que aparece com a idade pode ser diferente apresentando fatores sentimentais e/ou objetivos mais claros.

Considerações Finais

Com base no presente estudo e ao término das análises, e contexto bibliográfico, verifica-se que o acolhimento as políticas públicas, de distanciamento e sanitárias é de extrema importância para qualquer estudante, proporcionando sua segurança e a de todos que estão a sua volta. Isso vale também para todos os profissionais da educação e a sociedade no geral, pois ao atribuir o trabalho remoto, mesmo frente a discussões de desigualdade e abrangência, é uma forma de assegurar, mesmo que mínima, que o jovem e adolescente busque o conhecimento e se ocupe em se formar como indivíduo detentor do conhecimento, até que retorne as atividades normais.

Para tanto, o fator tecnológico é de extrema importância para este diálogo, porém devido ao teor do assunto trabalhamos pontuamos, somente o seu papel e a funcionalidade da mesma para que o ensino aconteça na vida de cada estudante.

Concluída a entrevista, constatou-se que um sistema educacional mais transparente com normas e regras a serem seguidas, guiada pela participação efetiva dos pais, influencia no desempenho dos alunos, e mais ainda, observando se o aluno buscasse ajuda para confrontar

seus conflitos e problemas, e fosse cobrado sobre a efetiva ação da educação, seu desempenho poderia ser outro.

Em relação a educação, no questionário alguns alegaram que a educação aparenta ser uma instituição social que está perdendo seu sentido, pois se estudar ou não estudar a sociedade continua a mesma, não existe uma sanção que obrigue a ter sucesso se estudar, não se faz uma projeção futura com a educação, ou se consegue viver sem ela, não queremos propor uma solução, mais fica bem claro que as políticas públicas em educação não incentivam uma educação efetiva qualitativa, visa-se muito o quantitativo, mas há pouco incentivo social para se concluir bem a educação, e, por fim, dentro do ambiente educacional carece muito de assistencialismo, pois existem muitos estudantes, carentes de todas as espécies e a escola não está preparada para trabalhar com esses alunos, se acolhe mais não se tem aparatos necessários para que se efetive a educação pois existem outras influências que impedem essa educação de acontecer.

Podemos observar que o discurso de evasão, muitas vezes, gera em torno de disciplinas difíceis, ou centrando em um professor ou disciplina, mas podemos pressupor que o sentimento de rejeição é bem claro a uma disciplina, a Matemática. entretanto esse sentimento de rejeição se mistura a aceitação da mesma valorizando a importância da disciplina e a vontade de querer que ela fosse uma das melhores, dessa forma, no questionário. A manifestação de rejeição e aceitação circulou em torno da mesma área, podendo mostrar o conflito existe entre os alunos em torno dessa disciplina e seu processo de aprendizagem, podendo também ser uma maneira de trabalhar a motivação do aluno, as certezas e incertezas nessa disciplina tende a ser um caminho para se buscar soluções de problemas.

O aluno passa por uma redefinição da imagem e a retomada do ritmo, muitos não conseguem acompanhar esses ritmos se individualizam, rompem os vínculos e buscam autonomia, e em um processo similar ao encontrar o sucesso vem aqueles que acham não conseguir obter êxito, saem frustrados e depressivos.

Enfim, são vários os fatores que colaboram para a evasão do aluno, não é a escola sozinha que conseguirá solucionar isso. Poder público, escola e família deveriam dialogar entre si, de forma a dar importância ao trabalho escolar e com isso dar significado ao período que o aluno passa nesse ambiente e mesmo assim não chegaremos a uma totalidade participativa. Todos tem consciência da importância da escola, mas temos que querer e fazer dela um caminho para encontrar nossos objetivos, inserindo no nosso projeto de vida o próprio contexto escolar, caso contrário, será como disse uma aluna em entrevista *“quando obtiver minha independência ninguém me segura”*, serão propensos alunos, que futuramente retornaram em uma outra modalidade de estudos para recuperar o tempo perdido.

Elementos como o desenvolvimento do aluno, aprovação, relações entre os colegas, a escola e os professores não foram objeto de estudo, mas, com certeza, seriam elementos de extrema importância para serem analisadas em futuras pesquisas.

Quanto ao referencial teórico sobre a estrutura escolar e sobre a motivação, veio colaborar como elemento para reflexão e significação da retomada da prática escolar remota, tendo como princípio o entendimento, de que os campos que estão acima, de simples dados sobre o rendimento escolar, em meio as transformações sociais que vivemos, abre um dialogo, muito maior sobre a vida, personalidade, estruturas emocionais, simbólicas e da interpretação de cada aluno. E que, por mais que são expressas em um questionário ou qualificadas em relatos científicos, ainda podem mostrar mais em sua essência, traços e significados de nossa humanidade.

Referências

ARANHA, Maria Lúcia. **História da Educação e da Pedagogia**: Geral Brasil. São Paulo: Moderna, 2006.

AZEVEDO, Fernando et al. **O manifesto dos pioneiros da educação nova**. São Paulo: Nacional, 1932.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 46 ed. São Paulo: Brasiliense, 2005.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 21 de nov. de 2018.

_____, LDB. Lei 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 03 de nov. de 2018.

_____, MEC. **Despacho de 29 de Maio de 2020**. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=01/06/2020&jornal=515&pagina=32>. Acesso em: 07 de jun. de 2020.

_____, Ministério da Saúde. **Corona Vírus COVID-19**. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 07 de jun. de 2020.

CANÁRIO, Rui. **Escola, crise ou mutação?** In NÓVOA, Antônio (dir.) *Espaços de Educação, tempos de formação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

JAEGER, Werner. **Paidéia - A formação do homem grego**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

LANA, Raquel Martins; et al. **Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva**. PERSPECTIVAS - Cad. Saúde Pública 36 (3) 13 Mar 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00019620>. Acesso em: 17 de jun. de 2020.

LOPES, José Marcos et al. **O estudo da média, da mediana e da moda através de um jogo e da resolução de problemas**. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP, Brasil. Revista Eletrônica de Educação, v. 6, n. 2, nov. 2012. Disponível em: http://www.educa-dores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/fevereiro2013/matematica_artigos/artigo_media_mediana_moda_jogo.pdf. Acesso em: 17 de mai. de 2019.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Fazenda. **Coronavírus tudo que você precisa saber sobre o Covid-19**. Disponível em: <http://www.fazenda.mg.gov.br/coronavirus/monitoramento/cartilha-coronavirus.pdf>. Acesso em: 05 de jun. de 2020.

MUSZKAT, Mauro et al. **Neuroanatomia funcional básica para o neuropsicólogo**. In: *Neuropsicologia: teoria e prática* (Org.). 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 26-43.

Recebido em 20 de julho de 2020.

Aceito em 13 de julho de 2020.